



## REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIAS PARA O SEU ENFRENTAMENTO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes – [flavia.fernandes@upe.br](mailto:flavia.fernandes@upe.br)  
Universidade de Pernambuco, UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-2840-8561>

Alexsandro da Silva – [alexandro.dasilva@upe.br](mailto:alexandro.dasilva@upe.br)  
Universidade de Pernambuco, UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-5034-3894>

**RESUMO** As mudanças sociais trouxeram com ela o aumento da violência fora e dentro da escola, e com ela os impactos negativos para a saúde mental dos profissionais que ali trabalham. É partindo dessa premissa que este estudo tem como objetivo: identificar as repercussões negativas na saúde mental dos docentes da educação básica e as possíveis estratégias para o enfrentamento da violência vivida por professores na comunidade escolar. A metodologia utilizada foi um estudo sobre o tema nas plataformas *Scielo*, *PubMed* e no portal da BVS apontando que uma das causas de insatisfação e afastamento das funções laborais exercidas pelos profissionais a educação é a violência que existe dentro do ambiente escolar e causando transtornos mentais como a depressão, ansiedade e a síndrome de *burnout*. Conclui-se que medidas de intervenção nas escolas devem ser tomadas para a preparação desses profissionais para o enfrentamento das situações de violência, bem como a criação de programas permanentes para o combate da violência dentro do ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias; Docente; Educação; Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O tema violência tem sido amplamente discutido na comunidade escolar, porém definir ou conceituá-la requer cuidado, pois ela está em constante mudança devido a sua característica dinâmica. O que significa dizer que a violência é um conceito relativo, histórico e mutável (ABRAMOVAY, 2006).

Diante do contexto atual, a escola precisa estar preparada para agir diante de algumas situações sociais que a ela é imposta, uma delas é a violência. As características estruturais das escolas, mantidas durante anos, tanto em relação a organização dos conteúdos quanto dos processos avaliativos e de interação com os alunos, direcionam para um cenário de crise de identidade na escola (SANTOS, 2009).

Uma nação que investe na qualidade da educação além de ser próspera, melhora os serviços de saúde e, conseqüentemente, tem uma queda nos índices de violência, pois diversos países que melhoraram os aportes e os investimentos na educação perceberam a diminuição dos níveis de problemas sociais (UNESCO, 2017).

Compreender a relação entre as escolas e as práticas das violências passa pela reconstrução da complexidade das relações sociais que estão presentes no espaço social da escola. Por isso, investir na educação é um caminho para diminuir os índices de violência (TAVARES, 2001).

É importante ressaltar que o docente também é vítima das respostas agressivas da violência no ambiente escolar e, esse cenário, pode estar afetando negativamente as suas atividades. Cinco em cada dez professores das escolas da rede pública paulista, já sofreram algum tipo de violência dentro da escola em que exercem as suas funções laborais (APEOESP, 2019).

Entendendo o significado das principais situações de violência para esses docentes e as repercussões em sua saúde mental, é possível construir estratégias para o seu enfrentamento. Ademais, a desigualdade social ainda é um fator que leva a aportes de violência dentro e fora da escola e é partindo dessa premissa que essa pesquisa tem como objetivo identificar as repercussões negativas na saúde mental dos docentes da educação básica e as possíveis estratégias para o enfrentamento da violência vivida por professores na comunidade escolar.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Esta, se fundamenta, em partes, na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2010).

Tem ainda cunho bibliográfico pois toda pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, seja ele físico ou virtual constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, dentre outros, objetivando a aproximação do pesquisador com todo material já escrito sobre o assunto que estará sendo pesquisado. Neste tipo de pesquisa é relevante que o pesquisador analise todos os dados com o intuito de verificar a veracidade dos mesmos, observando e apontando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O estudo usou a base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, o portal regional da *Virtual Health Library (BVS)* e a *PubMed*, cuja busca se deu por meio das palavras chaves: violência, escola e docente. Foram incluídos 37 artigos a partir da leitura do resumo e título inicialmente. O critério de exclusão foi: artigos que não incluíam informações sobre a violência em ambiente escolar ou contra docentes. Foram utilizados neste estudo artigos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa, coletando dados pertinentes ao assunto pesquisado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA

Para definir a violência é necessário entrar em uma discussão mais ampla sobre o assunto, uma vez que ela abrange aspectos históricos, culturais, sociológicos e até mesmo econômicos. A violência, em alguns momentos se mostra como uma manifestação dinâmica do percurso trilhado por uma sociedade, tanto nos aspectos estruturais como nos aspectos circunstanciais e, em outros momentos, apresenta-se como um fenômeno específico se destacando sobre a dinâmica social (MINAYO, 2006).

A violência pode ser definida ainda como a intencionalidade da força ou do poder físico, seja ela aplicada de forma real ou em forma de ameaça, contra uma pessoa, grupo ou comunidade, causando ou que venha a ter uma grande probabilidade de causar situações de injúria, morte, dano psicológico, privação ou alteração de desenvolvimento (WHOVA, 2014).

Restringindo mais o fenômeno da violência, pode-se ver que ela atinge, de forma mais agravante, grupos considerados mais vulneráveis, como as crianças e os adolescentes. No Brasil as causas primárias de morte em crianças na faixa etária acima de um ano e em adolescentes, são a violência e os acidentes, ocorrendo principalmente dentro do ambiente familiar, dentro de suas próprias casa, do chamado espaço intrafamiliar, ou seja, em um espaço onde existe uma relação de confiança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

É necessário entender que todo ser humano é passível de cometer uma agressão, seja ela de caráter físico, verbal, psicológico, entre outras, mas o fenômeno de violência entre as pessoas que convivem no ambiente escolar não é apenas um fato isolado e esporádico, é um problema que deve ser tratado com extrema relevância, porque afeta as estruturas sociais pelas quais deve ser realizada a atividade educativa (FERNANDEZ, 2004).

A violência independe do sexo, raça, religião e idade, pode ser praticada por qualquer pessoa, e, na escola pode ser cometida tanto pelos professores como pelos alunos. Porém tem se observado a alternância de papéis, em relação às agressões. No entanto a violência praticada pelos professores para com os alunos, configura-se como simbólica. Já dos alunos para os professores podem ser simbólicas, mas também físicas (MELO; CAMPOS, 2019).

A violência simbólica é toda a violência exercida pelo corpo sem haver coibição física, contra um agente social e que venha a causar danos de ordens morais e psicológicas. Esse tipo de violência tem um meio de operar diferentes dos outros tipos de violência, pois ela não age através de uma pressão ou de

uma violência explícita, mas por meio de atos em que as pessoas dominadas aceitam a sua condição de dominação (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

É a partir da lógica social e cultural que procura-se compreender o processo da violência no ambiente escolar elegendo a perspectiva histórica como método, e esse conhecimento é fundamentado e constituído através da ética para a prática pedagógica docente (GASPARIN, LOPES, 2003).

Para melhor compreensão das manifestações de violência é necessário separar as mesmas, diferenciando-as de três formas: a violência na escola; a violência à escola; a violência da escola. A violência dentro do espaço escolar compreende os desentendimentos, as ofensas verbais, as brigas e outras manifestações. A violência à escola ligada à questão estrutural e material, como depredações do patrimônio, pichações e outros e, a violência da escola que está diretamente ligada ao sentido de como a escola trabalha com os jovens em sala de aula, nas questões avaliativas de atribuição de notas (CHARLOT, 2002).

Porém, para de fato entender a violência e como ela adentrou no espaço escolar, é necessário fazer um resgate histórico sobre o tema. A partir de 1980 ocorreram as primeiras pesquisas sobre violência escolar no Brasil, mais especificamente em São Paulo, Salvador e outras capitais (SPOSITO, 2001). Apesar da violência já existir antes disso, foi somente a partir dessa época que ocorreu a abertura para tais pesquisas e publicações, as quais apontavam como principais problemas a depredação, os furtos e as invasões. Constatou-se ainda que a partir de 1990 a violência passa a ser preponderante nas interações de grupos de alunos (SPOSITO, 2001).

Analisando dados mais atuais do atlas da violência do ano de 2021, observa-se que no Brasil, a principal causa de morte entre jovens é a violência. De cada 100 mortes com a faixa etária de 20 a 24 anos, 38 são vítimas de homicídio e, entre 25 a 29 anos, são 31 mortes a cada 100 jovens. 51,3% de jovens tiveram a sua vida ceifada prematuramente no ano de 2019 dentre os homicídios acontecidos no país. Estima-se uma média de 64 jovens mortos por dia em decorrência da violência no Brasil (CERQUEIRA, 2021).

### 3. 2 A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Institucional e socialmente a escola nasceu com o intuito de contribuir na educação de crianças, buscando se firmar nas interações entre os protagonistas e estruturando, nessas relações, diferentes formas e conteúdos representacionais, evidenciando a cultura social em que estão inseridas (ABRAMOVAY, 2002).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante a educação como direito social para todos: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com

a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p 123).

Dentro do contexto escolar, a criança se encontra tanto na posição de vítima quanto na de agressor fazendo com que o cotidiano vivido dentro da escola seja atingido de modo avassalador, modificando o local em um ambiente propício à geração de diversos embates sociais, transformando a mesma em um local de explosão de conflitos sociais, fazendo com que a sua verdadeira função, que é a de formar, socializar e aprender, fique seriamente comprometida (OLIVEIRA, 2011).

A escola é um ambiente de transformação social onde os jovens estão experienciando, aprendendo a conviver com o outro e com todas as diferenças sociais que lhes são apresentadas. Porém, o conflito e a violência existem e sempre existirão dentro da escola, pois como muitos estão expostos a situações de violações fora dela, na escola, acabam externalizando essa violência vivenciada fora de suas paredes (TONCHIS, 2013).

### 3.3 A VIOLÊNCIA E A AÇÃO DOCENTE

O Brasil está entre os países em desenvolvimento com maiores índices de depressão, atingindo a marca de 20 a 36 milhões de pessoas que sofrem desse mal no mundo, ou seja 10% a 18% da população brasileira sofre de depressão, dado preocupante levando em consideração que ela tem uma forte associação com os casos de suicídio (RAZZOUK, 2016).

As informações acima também são pertinentes às funções laborais docentes pois, a partir do processo de reestruturação da produtividade no setor da educação, novas demandas surgem como papel laboral do professor, fazendo com que a sua função docente ganhe novas ocupações (OLIVEIRA, 2003). Para adentrar no mercado de trabalho, é exigido do docente níveis de escolarização mais elevados, para atender a essas novas demandas que surgem para o papel docente de organização dos sistemas de produção, passa-se a cobrar da escola e mais especificamente do professor, uma profissionalização mais polivalente e flexível para inserção dos indivíduos no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2003).

O professor também é acometido pelo chamado mal-estar docente, que é um fenômeno social oriundo do mundo ocidental, onde têm a desvalorização em conjunto com as constantes e aumentadas demandas profissionais. A violência sofrida pelos mesmos no seu ambiente de trabalho e a indisciplina por parte dos alunos, culminam no desencadeamento de algumas doenças relacionadas às suas atividades ocupacionais, onde o docente acaba se questionando sobre os motivos que o levaram a sua escolha profissional e o próprio significado dela (ESTEVES, 1999).

A autoridade do professor, quando pensado o contexto do método de ensino tradicional, é colocada em risco nesse novo contexto escolar, considerando as mudanças de comportamento dos alunos

e conseqüentemente as mudanças nas relações. Como forma de exemplificar, se o aluno não sentir o domínio e a autoridade por parte do professor, ou se o mesmo exerce uma postura não demonstrando uma forma de respeito mútuo, os alunos dificilmente irão seguir os direcionamentos desse profissional. Não agir intencionalmente para desestabilizar o momento da aula deixando o professor desconfortável e irritado (SPÓSITO; GALVÃO, 2004).

As causas de violência na escola contra o professor continuam como fonte de estudos, um deles aponta que o aluno é moldado de acordo com as pressões externas, ou seja, a violência vivenciada por eles fora da escola, acaba refletindo na mesma, onde os professores pouco ou nada podem fazer contra essa situação (REGO, 1996). Outro ponto citado pelos professores sobre as causas da violência na escola é o fato de as famílias terem suas próprias formas de violência e vêm passando por grave crise interferindo de forma direta no desempenho escolar (PEREIRA; ZUIN, 2019).

Nesse contexto, as situações de violência podem aparecer de duas formas, a primeira é colocada através dos pais como excessivamente autoritários e violentos e, a outra, é sobre a falta de autoridade dos pais para com seus filhos, sendo muito permissivos e sem estabelecerem limites, fazendo com que essas situações acabem se manifestando, de forma negativa no ambiente escolar e, mais especificamente no professor (PEREIRA; ZUIN, 2019).

### 3.4 EFEITOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE DOCENTE

Em uma pesquisa na base de dados *SciELO*, tendo como objetivo analisar de forma científica, como o adoecimento e o sofrimento docente estão sendo compreendidos, foi identificado que 14 tratavam especificamente do adoecimento psíquico. Doze trabalhos (85,7%) abordaram o adoecimento do professor correlacionando-o com as condições das suas atividades laborais e de como esse ambiente se encontra organizado. O adoecimento psíquico do professor abordando a síndrome de *burnout* aparece em sete trabalhos (50% dos artigos encontrados), tanto em estudos elaborados a partir de pesquisas bibliográficas como de estudos de campo e pesquisa experimental (SANTOS, 2014).

Para entender a síndrome de *burnout* é necessário buscar a sua origem e, foi estudando as emoções e como os trabalhadores da área da saúde, serviços sociais e educação, em seu cotidiano laboral, que mantinham contato com outras pessoas e de como eles lidavam com essas emoções obtiverem, como resultado, a partir das manifestações de estresse emocional e sintomas físicos por parte de tais profissionais eram percebidos em seu cotidiano profissional, a síndrome de *burnout* (CARLOTTO & CAMARA, 2004).

Pesquisa realizada com os professores de uma escola da rede pública de Recife-PE, a violência que existe dentro e fora da escola acabam afetando não só seu estado físico, mas também o emocional e

o econômico. O cansaço é o que se aponta no estado físico dos professores, a baixa autoestima e a desmotivação são as que mais os atingem no campo emocional e a desvalorização profissional no âmbito financeiro, não apenas na questão dos baixos salários, mas também nas precárias condições de trabalho. São apontadas assim condições desfavoráveis no campo econômico (MELO; CAMPOS, 2019).

O docente sofre danos, tanto em escala da sua saúde física quanto em sua saúde emocional, construindo um quadro favorável para o afastamento para tratamento médico, ou até mesmo para a aposentadoria precoce por apresentarem quadro de depressão ou outras síndromes inerentes a sua função laboral (MELO; CAMPOS, 2019).

### 3.5 ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Quando se fala em estratégias de combate da violência no ambiente escolar, é importante saber, como os docentes se sentem quando se encontram diante de uma circunstância de violência. Os professores, quando se depararam com uma situação de violência demonstravam os sentimentos de indignação, nervosismo, depressão e desânimo, mal-estar, choque, impotência, medo e trauma, relatando que todos esses sentimentos acabavam interferindo de forma negativa na sua prática docente (FACCI, 2019).

Dentre algumas estratégias mais utilizadas destacam-se a conversa e o aconselhamento. Em caso da não resolução por meio dessas medidas realiza-se o encaminhamento para a coordenação pedagógica, que em alguns casos, acionam o conselho tutelar. Foi destacada ainda a importância da inclusão de um trabalho psicológico neste combate (FACCI, 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mostrado nestes estudos, as pesquisas sobre violência escolar recaem mais sobre as que são sofridas por alunos contra alunos, de alunos contra o patrimônio da escola, ou dos professores contra os próprios alunos. A sociedade também passa por diversas mudanças e os alunos, são influenciados por ela, também. Porém o exercício docente tenta se adaptar a essas mudanças sendo muitas vezes impedidos pela carga horária excessiva, grande demanda laboral, pouco investimento e baixa remuneração.

O estudo mostrou que as principais queixas dos docentes, relacionadas ao seu exercício, são as violências sofridas pelo qual acabam deixando sequelas de ordem psicológica levando a um afastamento de suas atividades para tratamento médico, readaptação ou até mesmo para uma aposentadoria precoce.

A síndrome de *burnout* aparece como uma das consequências sobre a saúde docente, seguido da depressão e ansiedade ocasionada por situações de violência vividas pelo professor dentro da escola e das

condições de trabalho. As doenças deixadas nos profissionais na área de educação relacionadas às situações de violência no ambiente escolar e as sequelas deixadas por elas ficaram evidentes nesta pesquisa. Os professores têm deixado de exercer as suas atividades laborais com maior constância devido a essas sequelas.

As estratégias de combate à violência na escola apresentadas nos estudos, mostram que são iniciativas dos professores, da coordenação pedagógica e da gestão escolar, não ficando evidenciadas estratégias de combate vindas de secretarias de educação ou de algum órgão público vinculada às escolas públicas na literatura estudada. Apesar disso, as pesquisas ainda são incipientes quanto à evidência das estratégias, levando a questionar sobre a importância dos efeitos negativos da violência na vida laboral e pessoal dos professores, e se esse assunto tem relevância na comunidade científica. São necessárias novas pesquisas e ações que venham a minimizar os efeitos da violência, vivida por esses profissionais, para que os mesmos tenham uma melhor qualidade de vida laboral e pessoal.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: UNESCO, 2006.

ABRAMOVAY, M. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO Brasil; 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic. *Um convite para sociologia reflexiva*. Buenos Aires: Século XXI, 2005,

CARLOTTO, Mary Sandra e CAMARA, Sheila Gonçalves. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*. 2004, v. 9, n. 3, pp. 499-505. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/>. Epub 11 Nov 2014. ISSN 1807-0329.

CERQUEIRA, Daniel. *Atlas da Violência 2021*. São Paulo: FBSP, 2021.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CHARLOT, B. *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. *Sociologias*, v. 4, n. 8, 2002, 432-443.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. Fonte de Financiamento: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, n. 2, 2019, p. 130-142. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FERNÁNDEZ, I. *Prevenção da violência e solução de conflitos: O clima escolar como fator de qualidade*. São Paulo, Madras 2004.

ESTEVE, J.M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: 1999.

GASPARIN, João Luiz. LOPES, Claudivan S. Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. *Acta Scientiarum: Human and Social Sciences*. v. 25, n. 2, Maringá: UEM/PPG, 2003. p. 295-304.

MELO, Bruna Lapa Bezerra de; CAMPOS, Deborah Maria Gonçalves; BARBOSA, Kathia Maria de Melo e Silva. *Impactos da violência escolar na vida dos professores: Um estudo de caso*. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/MELO%3B+CAMPOS+2019.1.pdf/147c1320-4e19-46eb-a688-ab244b3b0bfa>

MINAYO, M.C.S. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Vigilância de violência doméstica, sexual e/ou outras violências: Viva/Sinan Brasil*, 2011 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Boletim Epidemiológico) [citado 2022 junho 15]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/11/BE-2013-44--9---VIVA-SINAN.pdf>

UNESCO. *Relatório da Situação Global sobre Violência Escolar e Bullying*. Apresentado no Simpósio Internacional de Violência Escolar e Bullying: Da Evidência para a Ação. Seoul, República da Coreia, 17 – 19. Janeiro 2017. Acesso em 01 de junho de 2018. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002469/246970e.pdf>.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda. *Prevenção e Combate à Violência Escolar: um desafio social contemporâneo*. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2011, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, p. 3873-3887. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5347\\_2814.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5347_2814.pdf). Acesso em: 03 junho. 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade, organizadora. *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Editora Autêntica; 2003.

PEREIRA, Antônio Igo Barreto e ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. *Educar em Revista*, v. 35, n. 76, 2019, p. 331-351. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64821>. Acesso em: 15 jun. 2022. Epub 26 Set 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAZZOUK, Denise. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? *Epidemiol. Servir Saúde*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 845-848, dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000400018>. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, José Vicente T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: v. 27, n.1, p.105-122, jan./jun. 2001.

SANTOS, M. J. E. O professor ecológico no contexto da instituição escolar. *Revista FACED*, Salvador, n.15, p. 111-125, jan./julho, 2009.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (APEOESP). *Pesquisa indica aumento de casos de violência nas escolas públicas de São Paulo*. São Paulo, dez. 2019.

Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias-2019/pesquisa-indica-aumento-de-casos-de-violencia-nas-escolas-publicas-de-sao-paulo/>. Acesso em: 05 maio. 2022.

SPOSITO, M. P. A produção do conhecimento sobre juventude na área da educação. *International Studies on Law and Education*, São Paulo, v. 4, p. 37-55, 2001.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004.

TONCHIS, Luiz Claudio. *A Violência na Escola e suas Consequências*. Disponível em 2012. <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/violencia-na-escola-e-suas-consequencias> acesso em 15 de janeiro de 2013.

***Title***

Repercussions of violence in the school community on the mental health of basic education teachers and strategies for coping them.

***Abstract***

Social changes have brought with them an increase in violence inside and outside the school, and with it the negative impacts on the mental health of the professionals who work there. It is based on this premise that this study aims to: identify the negative repercussions on the mental health of basic education teachers and possible strategies for coping with violence experienced by teachers in the school community. The methodology used was a study on the subject on the Scielo, PubMed platforms and on the VHL portal, pointing out that one of the causes of dissatisfaction and removal from work functions performed by education professionals is the violence that exists within the school environment and causing mental disorders such as depression, anxiety and burnout syndrome. It is concluded that intervention measures in schools must be taken to prepare these professionals to face situations of violence, as well as the creation of permanent programs to combat violence within the school environment.

***Keywords***

Strategies; Teacher; Education; Health.

---

Recebido em: 06/12/2022.

Aceito em: 10/04/2023.